

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO GRUPO DE TEATRO LOUCO EM CENA

HUGO DE MELO RODRIGUES

Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: hugode@hotmail.com

Introdução

No Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri – URCA/Ceará, o Estágio Supervisionado como disciplina obrigatória se constitui no momento de integração entre os estudos realizados e a prática dos processos de ensino/aprendizagem. É o momento em que o discente percebe e compreende a teoria e a prática do ensino de teatro na educação formal e informal. O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Teatro esclarece que o Estágio Supervisionado,

[...] é um momento de reflexão e pesquisa sobre as metodologias do fazer teatral dentro da sua realidade local e, sobretudo, social, cultural e pedagógica. No estágio, o estudante poderá aprofundar o entendimento do Teatro como linguagem artística e suas metodologias de ensino/aprendizagem como atividade sociocultural (URCA, 2011, p. 43).

Sendo a Universidade o lugar de aquisição sistemática de saberes e competências e que conduz o acadêmico para um conhecimento específico, o Estágio Supervisionado proporcionará a prática desse aprendizado. Na verdade,

A universidade vai, então, funcionar como um lugar de aquisição de saberes e de competência para o exercício de uma profissão, o que levará o estudante a adquirir um repertório de conhecimento mais especializado, dentro de uma determinada área, desenvolvendo o espírito científico e crítico, as aptidões de comunicação e uso de informação, da pesquisa individual e coletiva (CAVALCANTE, 2006, p. 54).

Segundo Lima (2001, p.16) o Estágio se constitui como um momento de aprendizado, logo, “o Estágio não é a hora da prática! É a hora de começar a pensar na condição de professor na perspectiva de eterno aprendiz” e assim começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de realização dessa reflexão.

Por sua vez, Gonçalves e Pimenta (1990, p.129) esclarecem que “a finalidade do Estágio Supervisionado é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade, na qual irá atuar”. Nesse sentido, o aprendiz de professor como futuro profissional da educação precisa aprender a pensar criticamente sobre o ato de ensinar. Para Lima (2001, p. 83) é necessário entender o ensinar como um ato de “construir com os alunos, o conhecimento, de forma crítica, emancipatória, transformadora [...]”; acrescentando ainda que “[...] o Estágio Supervisionado prosseguirá sendo espaço de questionamento e de debate, continuando a merecer sempre novos olhares” (LIMA, 2001, p. 46).

O Grupo de Teatro selecionado para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado foi o Grupo de Teatro Louco em Cena, um dos mais importantes grupos de teatro do município de Barbalha. Seus integrantes realizam a tradicional “Paixão de Cristo” e o grupo é responsável pela realização do “Barbalha Cênica” que é um importante evento voltado para as Artes Cênicas realizado na Região Metropolitana do Cariri Cearense. O mesmo agrega encenações teatrais de grupos de várias cidades do Ceará. Neste evento, são realizadas oficinas de iniciação ao teatro, perna de pau, teatro de boneco, noções de direção teatral, maquiagem cênica, como também a realização de um cortejo e apresentações de espetáculos teatrais.

Neste evento, assim como na vivência do próprio grupo, os participantes compreendem a cidadania como participação social e política, como exercício de direitos e deveres de solidariedade, respeitando a diversidade humana; lutam pela valorização e pelo estímulo da arte e da cultura, em especial o teatro; ajudam na formação de profissionais de teatro e promovem a dinamização das

artes cênicas, valorizando a formação técnico-reflexiva do ator, por meio de uma equilibrada relação entre teoria e prática no campo teatral, na busca de um ator/criador.

Ao pensar na palavra cidadania vislumbra-se o entendimento sobre direitos e deveres. Observa-se também que o termo cidadania é bastante utilizado do discurso de instituições que trabalham para melhoria dos problemas sociais. Neste sentido, muitos projetos voltados para crianças e adolescentes utilizam a Arte como ferramenta capaz de contribuir efetivamente para este propósito, compreendendo a Arte como uma das mais antigas manifestações humanas. Decerto, o espaço das artes pode contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade e da imaginação humana, refletindo-se sobre a vida, as possibilidades e as limitações humano-sociais.

Nesta perspectiva é que se inicia o trabalho de Estágio Supervisionado em Teatro, no segundo semestre de 2012, com um grupo composto por uma média de 15 adolescentes, constituído de meninos e meninas, sendo alunos dos últimos anos do ensino fundamental. Estes fizeram suas inscrições junto ao Grupo de Teatro Louco Em Cena para participarem da oficina sobre o tema: teatro e cultura popular, reconhecendo os seus personagens, estórias e objetos do cotidiano.

Trabalhar o teatro e a cultura popular foi um momento de grande aprendizado e conhecimento, proporcionando muitas descobertas. Toda essa construção serviu para o melhor desenvolvimento dos Estagiários e do grupo, compreendendo, sobretudo, que a educação se funda no conhecimento. Sobre isso Gadotti (2005, p. 4) diz que:

Conhecer é importante porque a educação se funda no conhecimento e este na atividade humana. Para inovar é preciso conhecer. A atividade humana é intencional, não está separada de um projeto. Conhecer não é só adaptar-se ao mundo. É condição de sobrevivência do ser humano e da espécie [...]

Compreende-se ainda a educação como um processo permanente de aprendizagem, de análise da nossa realidade e da realidade que nos cerca. A educação constitui assim um caminho com múltiplas possibilidades de aprendizagem.

O trabalho dos graduandos que executavam o Estágio Supervisionado em Teatro e o envolvimento com os adolescentes que participaram da Oficina de Teatro e Cultura Popular foi um momento de grande aprendizagem e formação, aproximando os licenciandos da prática de ensino. Desse modo,

A questão de como fazer na disciplina Prática de Ensino não pode ser vista, apenas, como questão metodológica ou como uma modalidade de estágio. A postura do professor e a sua interação com os alunos ultrapassam esses limites e envolvem outras dimensões de maior profundidade, como a maneira de o docente pensar a realidade, seu contexto, suas concepções sobre a vida, o mundo, a educação, o modo de encarar tais relações, sua história de vida, os elementos de construção do seu saber pedagógico [...] (LIMA, 2001, p. 47).

Trabalhar o teatro e a cultura popular foi um momento de conhecimento da realidade local, sem desvincular-se da realidade nacional, compreendendo os conceitos e as suas limitações. Para Pimentel (2007, p. 119):

O conceito de Dramaturgia Nordestina, como entendemos, tem implicações bem mais amplas que meros limites territoriais. É, sobretudo, uma abordagem crítica da realidade da Região, sem perda da perspectiva universal [...]

E neste pensamento Pimentel (2007, p. 122) questiona “como não elaborar uma dramaturgia a partir de tão rica contribuição da criatividade popular? [...]”, esclarecendo que “[...] o teatro nordestino oferece grandes possibilidades de criação ao encenador e aos atores”. Ao negar essa rica cultural local “é como se nós, cidadãos, tivéssemos vergonha do meio rural de onde, quase sempre,

vimos ou vieram nossos ancestrais” (Idem, *Ibidem*). Dessa maneira Pimentel conclui que

Ao defender uma dramaturgia, também situada no meio rural, não me anteponho ao urbano nem ao intergaláctico [...] Entendo-a na magnífica criatividade do povo nordestino, em suas penúrias e sofrimentos, mas com uma visão social e mágica que lhe permite transpor a realidade aflitiva para criar uma arte vigorosa, por vezes fantástica e, sempre, reivindicativa, social de forma clara ou velada (PIMENTEL, 2007, p. 129).

É importante ressaltar que o município de Barbalha é um celeiro da cultura popular, destacando-se pelo patrimônio histórico, por seus casarões, pelos grupos da cultura popular, pela festa do carregamento do pau da bandeira de Santo Antônio, entre outros eventos relevantes. Destaca-se ainda que esse município encontra-se atualmente em processo de registro como patrimônio imaterial do Brasil, em análise pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Pode-se conceituar o termo “Cultura Popular” como sendo as manifestações culturais oriundas da própria comunidade, que surge da tradição oral e vai passando de pai para filho. Como exemplo da cultura popular, pode-se citar a literatura de cordel, as festas folclóricas, as festas de padroeiros, as comidas típicas e tantos outros símbolos e manifestações oriundas no meio do povo preservando a sua própria identidade, de forma dinâmica.

Na oficina realizada trabalhou-se com os jogos teatrais, reconhecendo que estes se apresentam como estratégia de socialização, como ferramenta de mapeamento do espaço cênico e instrumento de desencadeamento do processo criativo.

Ao fazer a abordagem sobre o teatro e a cultura popular, pensando seus personagens, histórias e objetos do cotidiano, houve um reconhecimento imediato dos participantes, compreendendo que esta era a sua cultura. De acordo com Lima (2001, p. 31) a “Nossa

história de vida está aí para ser debatida, aberta a críticas e sugestões que venham a enriquecê-la. É a tentativa de um trabalho participativo, dentro das nossas limitações, dos nossos erros, das nossas utopias pedagógicas [...]”.

Durante a oficina, por meio de jogos teatrais, os participantes encenaram situações do cotidiano, trazendo à tona personagens reconhecidos por eles como tipicamente da cultura popular, identificados como o bêbado, a bicha ou o veado, o corno, a fofoqueira, a gostosa, o padre, a parteira, a rapariga ou a quenga, a rezadeira, o valentão, e tantos outros personagens que povoam o imaginário popular e a literatura de cordel.

Em seus relatos os membros da oficina revelaram que era muito comum ouvir estórias dos seus pais ou avós sobre: assombração, briga de noivos no altar na hora do casamento, cemitério, lobisomem, Vicente Finim e tantas outras estórias. Os costumes de alguns desses personagens eram o de sentar – se na calçada, de cuspir no chão, de fumar o cigarro de palha e cortar a unha com ponta de faca.

Os participantes da oficina reconheciam ainda como objetos da cultura popular o pote de barro, o cordão pregado na parede com as tampas de panela, o fogão a lenha ou carvão, o abano de cipó, o chapéu de palha, da mesa dos “santos” e da renovação da casa.

Ao propor temáticas para a construção de cenas, estas imagens e características eram reproduzidas a partir do olhar dos participantes. Eles traziam o relato das suas experiências, vivenciadas pelos mesmos ou por pessoas próximas do seu convívio social. Nestes processos pedagógicos, percebia – se que os adolescentes por meio da cena teatral traziam o seu olhar sobre o mundo que os cercava, suas estratégias de defesa, seus sonhos, sua vontade de mudar o mundo, sua compreensão do teatro e da arte.

Ao refletir sobre o Estágio Supervisionado em Teatro, sobre a realização da oficina teatral, percebeu-se o quanto todos os envolvidos no processo pedagógico saíram fortalecidos, pois de acordo

com Lima (2001, p.21) percebe-se que as reflexões sobre a prática pedagógica certamente “constituirão um processo dialético, juntamente com os novos conhecimentos teóricos, como a nossa realidade e as experiências adquiridas ao longo do tempo”.

Ao desenvolver-se a oficina teatral por meio do Estágio Supervisionado em Teatro, percebeu-se ainda o teatro como um importante aliado na promoção do protagonismo juvenil, possibilitando os jovens participarem como sujeitos ativos do processo educativo, tendo ainda a compreensão do contexto social, utilizando a arte-educação como mediadora do processo pedagógico enquanto fator de transformação do pensar, sentir e fazer. Através da Arte

[...] é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (CARVALHO, 2008, p.9).

Para os alunos que desenvolveram o Estágio Supervisionado em Teatro, e para os integrantes do Grupo de Teatro Louco em Cena que participaram da oficina teatral, foi uma experiência muito positiva, considerando que a cada encontro percebia-se todos envolvidos impulsionados a estudar e exercitar o fazer teatral. Os jovens participantes reconheceram o potencial do teatro na contribuição da formação pessoal através dos exercícios, das reflexões, das atividades desenvolvidas. E a ação pedagógica se fez quando os participantes da oficina reconheceram e se sentindo identificados nas atividades começaram a refletir sobre questões como: Quem eram eles e qual a participação deles na sociedade. Nestes questionamentos é possível “Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade” (CARVALHO, 2008, p.9).

No decorrer da oficina em teatro e cultura popular percebeu-se que a ação pedagógica das Organizações Não Governamentais – ONGs interfere diretamente na vida das crianças e adolescentes

participantes, causando mudanças de comportamento, transformações positivas que influenciam diretamente a vida desses sujeitos.

E ao pensar quais as mudanças de comportamento ocorrem em outros jovens que participam do Grupo de Teatro Louco Em Cena e como estas mudanças afetam diretamente no seu dia-a-dia, percebeu-se que os jovens demonstraram despertar o interesse pelas atividades culturais do município, além de passarem a ter uma maior preocupação com a formação escolar e acadêmica. Além disso, uma grande parte dos jovens que já são envolvidos no grupo ingressam nas licenciaturas em Teatro e Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri – URCA-CE.

A experiência realizada e os relatos do grupo permitiram perceber que são muitas as possibilidades que o trabalho em grupo favorece, como por exemplo, trabalhar a individualidade por meio do coletivo, fortalecer a identidade individual e coletiva, desenvolver a criatividade, ampliar o modo de perceber a sociedade, refletir sobre o papel da participação do indivíduo na sociedade, e acima de tudo sobre a utilização da Arte como ferramenta transformadora. De acordo com Carvalho (2008, p.8), percebe-se que “a Arte pode ser utilizada como ferramenta para recuperar o que há de humano no ser humano”.

E assim conclui-se que é de fundamental importância o trabalho desenvolvido por algumas Organizações Não Governamentais – ONGs, sobretudo o trabalho com a arte-educação. Em um processo contínuo a ação desenvolvida por algumas instituições é transformadora. No Cariri cearense inúmeras instituições desenvolvem o trabalho tendo o teatro como ferramenta de desenvolvimento, a exemplo do Grupo de Teatro Louco em Cena em Barbalha, do Grupo Ninho de Teatro em Crato e da Companhia de Teatro Livremente em Juazeiro do Norte. Porém observa-se que na maioria destas ONGs um dos principais problemas é a falta de apoio do poder público nas ações desenvolvidas por estas instituições.

A ausência do Estado na oferta e garantia de direitos da criança e do adolescente no Brasil, contribui para a ação de inú-

meras Organizações Não Governamentais – ONGs na execução de políticas públicas. Algumas dessas instituições são mantidas com recursos oriundos de doações estrangeiras, doação local, convênios e ações que demandam retorno financeiro para o desenvolvimento das ações com os projetos educativos. É o que podemos observar no Grupo de Teatro Louco em Cena, que embora tendo o suporte de personalidade jurídica, não tem o apoio necessário para o desenvolvimento das suas atividades.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Livia Marques. *O Ensino de Artes Em ONGs*. Ed. Cortez. São Paulo. SP.2008.

CAVALCANTE, Eugênia Lúcia. *Políticas de Formação Para a Competência Informacional: O Papel das Universidades*. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.47-62, dez. 2006. – ISSN: 1980-6949.

GADOTTI, Moacir. *A questão da educação formal/não-formal*. INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005.

GONÇALVES, Carlos Luís e PIMENTA, Selma Garrido. *Reverendo o Ensino de 2º Grau, propondo a formação do professor*. São Paulo: Cortez, 1990.

LIMA, Maria Socorro Lucena. *A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

PIMENTEL, Altimar. *Caminhos e descaminhos da dramaturgia nordestina*. REVISTA DO DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS DA UFPB – MORINGA TEATRO E DANÇA. Ano 2. Número 3. Dezembro de 2007.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro*. URCA, Juazeiro do Norte – CE., 2011.